



DESEMPENHO DO COMÉRCIO EXTERIOR BAIANO – ABRIL 2026

Sumário

Desempenho do Comércio Exterior baiano – Abril 2026, 3

Importações, 7

Apêndice A – Abril 2026

Tabela I – Balança comercial – Brasil
Tabela II – Balança comercial – Bahia
Tabela III – Balança – Brasil X Bahia
Tabela IV – Exportações brasileiras – Principais estados
Tabela V – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela VI – Exportações baianas – Principais municípios
Tabela VII – Exportações baianas – Principais segmentos
Tabela VIII – Exportações baianas – Principais produtos
Tabela IX – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos

Apêndice B – Informativo acumulado de Janeiro a Abril 2026

Tabela I – Balança comercial – Brasil
Tabela II – Balança comercial – Bahia
Tabela III – Exportações brasileiras – Principais estados
Tabela IV – Exportações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela V – Exportações baianas – Principais municípios
Tabela VI – Exportações baianas – Principais segmentos
Tabela VII – Exportações baianas – Principais produtos
Tabela VIII – Exportações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela IX – Exportações baianas – Principais países por produtos exportados
Tabela X – Importações brasileiras – Principais estados
Tabela XI – Importações brasileiras – Nordeste por estados
Tabela XII – Importações baianas – Principais municípios
Tabela XIII – Importações baianas – Categorias de uso
Tabela XIV – Importações baianas – Principais produtos
Tabela XV – Importações baianas – Principais países e blocos econômicos
Tabela XVI – Importações baianas – Principais países por produtos importados



Governo do Estado da Bahia

Jerônimo Rodrigues

Secretaria do Planejamento

Cláudio Ramos Peixoto

Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia

José Acácio Ferreira

Diretoria de Indicadores e Estatística

Armando Affonso de Castro Neto

Coordenação de Acompanhamento Conjuntural

Arthur Souza Cruz Junior

Elaboração Técnica

Arthur Souza Cruz Junior

Flávio de Jesus Sales

Luciano Bruno Sena Neves (estagiário)

Siradio Hélio Santos Diallo (estagiário)

Coordenação de Disseminação de Informações

Marília Reis

Editoria-Geral

Elisabete Cristina Teixeira Barretto Guanais

Coordenação de Produção Editorial

Editoria de Arte

Projeto Gráfico

Ludmila Nagamatsu

Revisão Ortográfica

Laura Dantas

Editoração

Perivaldo Barreto Pereira

No mês de abril de 2026, as exportações baianas somaram US\$ 855,1 milhões, 13,5% a menos que no mesmo mês do ano anterior. O desempenho negativo foi novamente causado pela redução nos embarques (-26,3%), já que os preços médios dos produtos exportados foram, em média, 17,3% maiores na comparação mensal interanual.

O aumento dos preços médios no mês é efeito do incerto contexto geopolítico global, agravado, desde março, pela eclosão do conflito no Oriente Médio. O quadro favoreceu os preços de *commodities* importantes para a exportação baiana, que também foi beneficiada pela sazonalidade da soja – usualmente associada ao volume elevado de embarques no mês – e pela valorização do ouro no mercado internacional. O produto ocupa a segunda colocação na pauta estadual, registrando movimentos de alta expressivos, reforçando seu papel tradicional como ativo de proteção e reserva de valor, sustentado por forte demanda global e incertezas macroeconômicas.

Já o quantum negativo deveu-se à redução dos embarques de petróleo e derivados (-89,4%) durante uma parada para manutenção na Acelen, em sua unidade de produção de óleo diesel. A pausa ocorreu para viabilizar a expansão da capacidade de produção do produto em um cenário de crescente demanda por combustíveis fósseis no país, o que tem elevado a dependência em relação ao mercado externo a níveis elevados. Em função disso, não foi possível observar nos dados efeitos da taxação das exportações de petróleo e diesel implementada pelo governo para proteger o mercado interno diante da crise global do produto causada pela guerra no Irã.

A redução nos embarques também se deveu às condições do mercado de celulose (-17,6%), pressionado por uma combinação de queda nos volumes de vendas, sazonalidade desfavorável, paradas de manutenção e a valorização do Real ante o Dólar. Além disso, o café (-59,5%) também contribuiu para essa queda, devido à sazonalidade da cultura, assim como o segmento de minerais (-86,8%), que, pelo segundo mês consecutivo, não registrou embarques de minério de ferro e níquel, principais produtos da atividade.

Em sua totalidade, houve um crescimento de US\$ 33,1 milhões (9,2%) no setor de Agropecuária. Por

sua vez, a Indústria Extrativa registrou queda de US\$ 31,5 milhões (-84,1%), enquanto os produtos da Indústria de Transformação sofreram retração de US\$ 137,8 milhões (-23,4%).

**Tabela 1 – Balança comercial – Bahia
Jan./Abr. 2025/2026**

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2025	2026	Var. %
Exportações	3.770.518	3.491.780	-7,39
Importações	3.177.875	3.552.349	11,78
Saldo	592.644	-60.569	-
Corrente de comércio	6.948.393	7.044.129	1,38

Fonte: MDIC/SECEX, dados coletados em 08/05/2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>
Elaboração: SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
Obs.: Dados preliminares.

Após a constatação de que a guerra no Oriente Médio deve pesar negativamente na economia global – sobretudo em razão da prolongada interrupção do tráfego marítimo no Estreito de Ormuz, que pressiona o aumento dos preços de energia –, o Fundo Monetário Internacional (FMI) projeta, em seu relatório Panorama Econômico Mundial (WEO, na sigla em inglês), a redução de sua previsão de crescimento para este ano em razão do conflito: de 3,3% prevista em janeiro para 3,1%. O relatório adverte ainda que, caso o conflito se prolongue além deste ano, o crescimento da economia mundial pode recuar para cerca de 2% em 2026. O comércio mundial e as alianças históricas continuam sob pressão, enquanto as relações comerciais têm sido reavaliadas a partir da nova configuração geopolítica, com as seguintes constatações a partir dos dados do comércio mundial em 2025:

Tanto as importações dos EUA quanto as exportações da China atingiram novos recordes. O Sudeste Asiático aprofundou seu papel na manufatura global. A Índia ganhou terreno em setores selecionados, enquanto o Brasil destacou-se como uma das poucas economias que expandiram as exportações para a China em grande escala, substituindo principalmente *commodities* que Pequim antes importava dos Estados Unidos. No total, o comércio cresceu mais rapidamente do que a economia global, enquanto as economias avançadas e a China se reorientaram, afastando-se de parceiros comerciais geopoliticamente distantes.

O comércio relacionado à inteligência artificial emergiu como o motor de crescimento mais substancial. As exportações de semicondutores e equipamentos para centros de dados representaram um terço do avanço do comércio global, à medida que polos asiáticos — Taiwan, Coreia do Sul e partes do Sudeste Asiático — passaram a abastecer mercados em todo o mundo, particularmente os Estados Unidos.

A China ampliou seu papel como ‘fábrica das fábricas’. Ao aumentar os embarques para economias emergentes em rápido crescimento, Pequim intensificou as exportações de componentes industriais e bens de capital, fornecendo máquinas e peças essenciais para impulsionar centros de manufatura avançada em todo o mundo.

O ‘tarifaço’ de Donald Trump provocou um reajuste nas trocas comerciais, com o comércio entre EUA e China caindo cerca de 30%. Os Estados Unidos substituíram cerca de dois terços da lacuna com importações de outros fornecedores. Por sua vez, os exportadores chineses de bens de consumo — de carros elétricos a brinquedos — reduziram os preços, em média, em 8% para encontrar compradores em novos mercados. A Asean prosperou, aumentando o comércio tanto com os americanos como com os chineses. Mas a União Europeia enfrentou um duplo aperto: mais importações chinesas e tarifas americanas mais altas.

No caso do Brasil, o país há muito buscava subir na cadeia de valor, obtendo algum progresso em 2025 — resultado que não se explica apenas pela relação com a China.

O Brasil impulsionou as exportações de manufaturados na América Latina, particularmente automóveis para a Argentina. No entanto, a fraqueza da demanda nos EUA limitou o crescimento industrial, especialmente em bens de menor valor agregado, enquanto o aumento das importações de produtos finais mais baratos da China pressionou produtores nacionais. Peru e Chile também ampliaram as compras de máquinas e equipamentos brasileiros, sobretudo para os setores de construção e recursos naturais.

As exportações agrícolas brasileiras para a China cresceram 13% (cerca de US\$ 5 bilhões), com mais da metade

do aumento vindo da produção de soja. No ano anterior, o Brasil respondeu por cerca de três quartos das importações chinesas desse produto, tradicionalmente central no comércio entre EUA e China. Já os preços mais baixos no ano passado, do minério de ferro e do petróleo fizeram com que o aumento de volume superasse o ganho em valor.

As exportações de produtos agrícolas e minerais para a União Europeia cresceram cerca de 20% cada em relação a 2024.

Para sustentar esse ciclo de *commodities*, as importações brasileiras de máquinas e insumos da China aumentaram cerca de US\$ 6 bilhões (11%), incluindo plataformas flutuantes de produção de petróleo, máquinas agrícolas e agroquímicos. A Europa também vendeu insumos relevantes para o Brasil, mas com crescimento inferior ao registrado pela China.

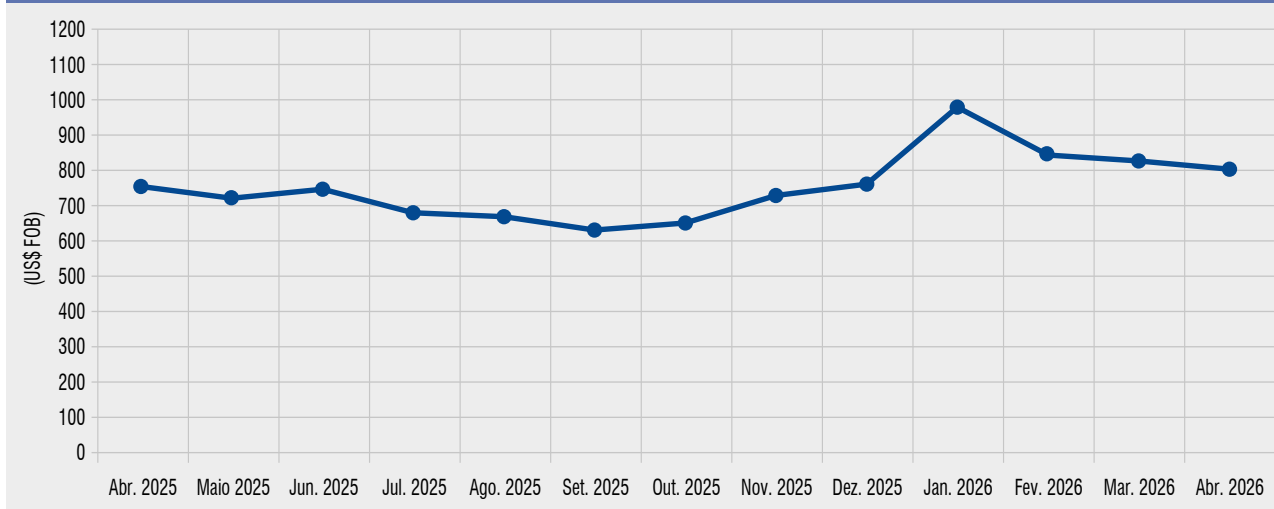
Ao mesmo tempo, a concorrência asiática intensificou a pressão sobre produtores brasileiros, especialmente no setor automotivo, no qual as importações de veículos cresceram quase 50% em unidades. Esse movimento também afetou as exportações: o desempenho brasileiro em têxteis na Ásia foi prejudicado por uma maior competitividade chinesa.

A avaliação é que, além dos ganhos com a China, há espaço para a ampliação do comércio de manufaturados brasileiros com a América Latina, com a qual a integração ainda é limitada.

Mudanças no comércio global apontam para tendências duradouras. A inteligência artificial, o crescimento dos mercados emergentes e a intensificação do foco da China na manufatura não são fenômenos passageiros, nem o papel crescente da geopolítica na reestruturação do comércio, que vem-se tornando evidente nos dados há quase uma década.

As multinacionais reconhecem que o comércio está evoluindo rapidamente e de formas difíceis de prever. A questão é como lidar com essa incerteza. Os dados sugerem uma postura pragmática: orientar a estratégia para tendências estruturais mais duradouras e desenvolver capacidade de adaptação rápida às mudanças.

Gráfico 1 – Evolução do preço médio mensal das exportações baianas – Abr. 2025/2026



Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 18 maio 2026.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Os preços médios dos produtos embarcados pelo estado em abril de 2026 oscilaram negativamente em relação a março, com recuo de 8,2%, mas ficaram positivos em 2,5% quando comparados aos preços médios do mesmo mês de 2025.

Metade do comércio marítimo mundial de enxofre passa pelo Estreito de Ormuz. Também passam por ali 34% do comércio de petróleo, 29% do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP), 19% do Gás Natural Liquefeito (GNL), 19% dos produtos de petróleo refinados, 13% dos produtos químicos, incluindo fertilizantes, e quase 10% do alumínio. Trata-se de um ponto de estrangulamento da economia mundial, que impacta nos preços desses produtos.

O Panorama dos Mercados de *Commodities*, do Banco Mundial, estima uma alta de 24% nos preços de energia se o bloqueio do Estreito de Ormuz terminar em maio de 2026. Nesse cenário, os preços dos fertilizantes subiriam 31%, com uma alta de 60% da ureia.

Os riscos definitivamente são de altas maiores: a previsão do Banco Mundial para o preço médio do petróleo em 2026 é de US\$ 86 por barril, mais ou menos o que indica o mercado futuro. No entanto, uma interrupção mais longa e mais danos às instalações podem elevar a média para US\$ 115 (ou mais), com o impacto reverberando ao longo de boa parte de 2027.

A conclusão mais óbvia a partir desse panorama é que nossa economia mundial interconectada é vulnerável ao comportamento de atores erráticos. Embora seja impossível estar efetivamente a salvo de rupturas, o argumento a favor de algum tipo de seguro contra choques no fornecimento de combustíveis fósseis é forte. A atual ruptura é considerável e certamente afetará as pessoas mais pobres e os países mais vulneráveis do mundo. O aumento nos preços do petróleo e dos fertilizantes reforça essa perspectiva.

Tabela 2 – Exportações baianas – Principais segmentos – Jan./Abr. 2025/2026

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Segmentos	Peso (ton)		Var. %	Valores (US\$ 1000 FOB)		Var. %	Part. %	Var. % Preço médio
	2025	2026		2025	2026			
Soja e Derivados	1.820.221	1.855.673	1,95	694.948	732.684	5,43	20,98	3,42
Petróleo e Derivados	1.540.735	1.053.059	-31,65	799.904	500.000	-37,49	14,32	-8,55
Metais Preciosos	162	298	83,81	301.148	483.564	60,57	13,85	-12,64
Papel e Celulose	1.030.849	901.599	-12,54	465.706	413.862	-11,13	11,85	1,61
Algodão e Seus Subprodutos	186.358	221.045	18,61	301.661	331.171	9,78	9,48	-7,44
Químicos e Petroquímicos	176.078	192.364	9,25	220.418	231.551	5,05	6,63	-3,84
Minerais	254.380	193.051	-24,11	186.481	200.592	7,57	5,74	41,74
Cacau e Derivados	17.466	15.132	-13,36	195.151	131.129	-32,81	3,76	-22,44
Café e especiarias	40.656	21.551	-46,99	243.660	123.609	-49,27	3,54	-4,30
Metalúrgicos	59.871	53.981	-9,84	77.009	78.540	1,99	2,25	13,12
Frutas e Suas Preparações	46.232	49.155	6,32	52.248	57.678	10,39	1,65	3,83
Borracha e Suas Obras	10.968	9.270	-15,49	60.623	53.469	-11,80	1,53	4,36
Sisal e Derivados	24.393	21.661	-11,20	33.515	31.493	-6,03	0,90	5,82
Calçados e Suas Partes	896	618	-31,00	28.978	18.955	-34,59	0,54	-5,20
Carne e Miudezas Comestíveis	2.791	3.831	37,24	10.997	17.416	58,37	0,50	15,40
Couros e Peles	10.238	12.646	23,52	15.449	17.391	12,57	0,50	-8,87
Fumo e Derivados	236	613	159,04	10.444	13.710	31,27	0,39	-49,33
Máquinas, Aparelhos e Materiais Mecânicos e elétricos	633	847	33,84	10.449	11.168	6,89	0,32	-20,14
Milho e Derivados	92.761	1.736	-98,13	19.840	378	-98,09	0,01	1,86
Demais Segmentos	42.393	67.618	59,50	41.889	43.421	3,66	1,24	-35,01
Total	5.358.319	4.675.747	-12,74	3.770.518	3.491.780	-7,39	100,00	6,13

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 maio 2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>.

Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Com um aumento de 2% nos embarques no comparativo interanual, a soja e seus derivados permaneceram na liderança da pauta até abril de 2026, com vendas de US\$ 732,7 milhões, um aumento de 5,4% motivado também pelo efeito preço, que subiu 3,4% no mesmo comparativo. A projeção da produção física de soja em 2026 foi revisada em abril pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 8,93 milhões de toneladas, o que corresponde a um crescimento de 3,8% sobre o verificado em 2025. A área plantada com a oleaginosa no estado é de aproximadamente 2,18 milhões de hectares (ha), com rendimento médio de 4,1 toneladas/ha, maior em 2,1% em relação ao ano anterior.

Com um volume menor de embarques (-31,6%) no comparativo interanual, o petróleo e seus derivados passaram a ocupar a segunda posição no *ranking* da pauta até abril de 2026, com vendas de US\$ 500 milhões, 37,5% a menos no mesmo comparativo. Os preços

médios de exportação ainda apresentam queda de 8,5% na comparação com igual período do ano anterior, apesar de as cotações da *commodity* no mercado internacional terem subido no mês, com a eclosão da guerra no Oriente Médio. Com o desempenho, o segmento recuo, em igual período, de 21,2% para 14,3% na participação do valor exportado.

Os metais preciosos ocupam a segunda posição no *ranking*, na esteira da valorização do ouro. Esse metal atingiu recordes históricos em 2026, ultrapassando US\$ 5.000 por onça troy, impulsionado por tensões geopolíticas, incertezas econômicas e forte compra por bancos centrais. O ouro é considerado ativo seguro, com alta de cerca de 86% desde o início de 2025 e tendência de valorização contínua. Dos US\$ 483,6 milhões apurados pelo setor no primeiro trimestre, US\$ 475,2 milhões foram receitas advindas desse metal, ou seja, o correspondente, no período, a 98,3% da receita do segmento.

IMPORTAÇÕES

As importações tiveram o terceiro mês de alta consecutiva, com desembarques de US\$ 930,9 milhões e crescimento de 17,1% ante o mesmo mês do ano anterior.

Destacam-se as compras de bens de consumo (US\$ 266,9 milhões em abril de 2026, contra US\$ 10,3 milhões em abril do ano anterior). Com forte participação de elétricos chineses, a dinâmica das compras do segmento parece refletir o movimento de antecipação de importações, tendo em vista a normalização dos incentivos fiscais a partir de julho deste ano para veículos elétricos, além da desaceleração da demanda chinesa, o que tem obrigado as montadoras a expandirem, de forma agressiva, seus mercados.

Nas demais categorias, houve aumento nas importações de bens de capital em 29,8% (máquinas e equipamentos, destinados à expansão, a novos investimentos industriais e à infraestrutura) e quedas nas importações de bens intermediários(-24,1%) e de combustíveis (-5,6%).

O câmbio também tem favorecido a alta das importações, como aconteceu em abril para alguns produtos,

como fertilizantes, petróleo bruto, trigo, máquinas e equipamentos. A expectativa do mercado é de que, no curto prazo, a cotação do Dólar continue caindo e chegue a US\$ 4,80. Isso pode novo aumento da importação em maio, talvez na mesma magnitude ou marginalmente maior do que em abril.

Tabela 3 – Importações baianas por categorias de uso – Jan./Abr. 2025/2026

(Valores em US\$ 1000 FOB)

Discriminação	2025	2026	Var. %	Part. %
Bens Intermediários (BI)	2.213.783	1.769.912	-20,05	49,82
Combustíveis e Lubrificantes	656.360	805.399	22,71	22,67
Bens de Consumo (BC)	52.659	678.610	-	19,10
Bens de Capital (BK)	253.649	297.334	17,22	8,37
Bens Não Especificados Anteriormente	1.423	1.093	-23,19	0,03
Total	3.177.875	3.552.349	11,78	100,00

Fonte: MDIC/Secex, dados coletados em 8 maio 2026, <http://comexstat.mdic.gov.br>.
Elaboração: Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI).

Com os resultados apurados em abril de 2026, no acumulado do ano as exportações baianas totalizaram US\$ 3,49 bilhões, enquanto as importações, US\$ 3,55 bilhões, com saldo negativo de US\$ 60,6 milhões e corrente de comércio de US\$ 7,04 bilhões.

